

Cidades

FALE COM A EDITORA GIOVANA RANGEL E-MAIL: cidades@redetribuna.com.br

Prédios põem pedestres em risco

Duas placas de granito que revestiam o edifício Presidente Vargas, no Centro, caíram na calçada. Há perigo em outros edifícios

Luciana Almeida

Quem passava pela rua do Rosário na tarde de quarta-feira levou um susto. É que duas das placas de granito — com aproximadamente 50 centímetros cada — que revestiam a parte externa do edifício Presidente Vargas (antigo prédio do IAPI) descolaram-se e caíram na calçada. Por sorte, ninguém se feriu.

Segundo o presidente do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícia de Engenharia do Espírito Santo, Rúbio Marx, muitos prédios abandonados no Centro não precisam de especialistas para notar os riscos.

Ele circulou na região com a equipe de A Tribuna e apontou algumas falhas em edificações abandonadas, mas disse que não há uma legislação que obrigue a prefeitura a fiscalizar as condições dos imóveis na cidade.

Rúbio apontou quatro locais onde as pessoas correm risco de se acidentarem com a queda de blocos de concreto, pastilhas, mas

destacou que, para saber se há risco de desabamento, é preciso fazer uma vistoria técnica.

Entre os locais apontados, estão o prédio da antiga Giacomini da avenida Alexandre Buaiz, o edifício Luíza Helena, onde há moradores nos sete andares, na avenida Presidente Florentino Avidos, e um edifício que fica no cruzamento da rua General Osório com a avenida Florentino Avidos — a placa com o nome já não existe mais — e outro prédio, que também não tem nome, que fica em frente ao Museu do Negro.

“Não precisa de especialista para encontrar problemas nessas edificações. Basta olhar para cima.”

No entanto, ele diz que, quando é uma coisa gritante, como uma marquise, os fiscais da prefeitura deveriam passar no local e fazer a autuação. Rúbio frisou que o ideal é que todos os imóveis, independente de ser novos ou antigos, deveriam passar por uma manutenção a cada cinco anos.

Ele explicou que o tipo de manutenção vai depender das condições estruturais, mas que pode ser corretiva, ou seja, para corrigir um problema, ou preventiva, que visa prevenir o problema.

“Mas, para isso, é preciso uma vistoria técnica para apontar o que precisa ser feito.”

EXEMPLO

Como bons exemplos na região,



O ESPECIALISTA RÚBIO MARX com parte do granito que caiu de prédio: ideal é manutenção a cada cinco anos

Rúbio destacou o Museu do Negro, que foi restaurado recentemente, e o prédio onde funciona o supermercado São José e outras lojas, na avenida Florentino Avidos, que também foi recuperado pelos proprietários.

FALA, LEITOR!



FÁTIMA WANDENKOLKEN, comerciante

“Esses prédios correm o risco de desabar, colocam em risco nossa segurança e acabam com a beleza de toda a cidade.”



ALMIR SANTOS DIAS, montador de esquadrias

“É preciso fiscalizar esses edifícios. Além do risco de desabar e ferir alguém, também provocam insegurança para a população.”



SILVESTRE DANIEL, segurança

“O governo precisa fiscalizar os prédios e multar os proprietários para evitar acidentes. Eles podem desabar a qualquer hora.”



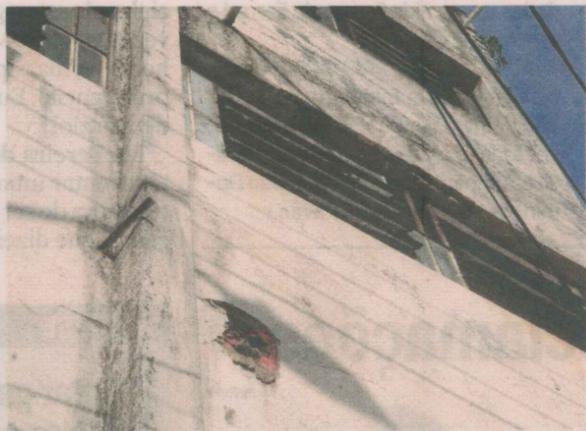
MARIA DA PAZ, vendedora

“Como está, pode ter uma tragédia a qualquer hora. Basta olhar a situação deste e de outros prédios do centro de Vitória.”

OUTROS PRÉDIOS SEM MANUTENÇÃO E REFORMA



UM EDIFÍCIO que fica no cruzamento da avenida Florentino Avidos com a rua General Osório está entre os prédios que apresentam risco no centro de Vitória.



NA AVENIDA REPÚBLICA, um edifício em frente ao Museu do Negro apresenta várias partes de concreto que desprendem da parede. O local está abandonado.



A ANTIGA loja Giacomini da avenida Alexandre Buaiz é local de reclamação dos moradores da região. Várias estruturas metálicas estão enferrujadas e à mostra.



NO EDIFÍCIO Luíza Helena, na avenida Presidente Florentino Avidos, várias pastilhas já se desprendem. O prédio tem sete andares e há moradores.

O OUTRO LADO

Prefeitura já notificou dono

Após a queda de duas placas de granito da parede do edifício Presidente Vargas, antigo prédio do IAPI, que fica na rua do Rosário, centro de Vitória, a calçada próxima ao local do acidente foi interditada, na tarde de ontem, evitando a passagem de pedestres.

Sobre a queda das placas, a Prefeitura de Vitória informou, por meio de nota enviada pela assessoria da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), que o imóvel pertence à União e que tal instituição já foi notificada quanto às condições do imóvel, que será repassado à Caixa Econômica.



LOCAL onde o granito caiu

“A Sedec já intimou a União sobre a situação da edificação e do risco de desprendimento de parte do reboco, o que pode colocar em risco a segurança dos pedestres”, diz um trecho da nota.

Agora, a prefeitura aguarda que a União tome as devidas providências necessárias para evitar novos acidentes no local.